

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS DE LETRAMENTO: DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

TEACHER TRAINING AND LITERACY PRACTICES: CHALLENGES FOR TEACHING THE PORTUGUESE LANGUAGE IN BASIC EDUCATION

FORMACIÓN DEL PROFESORADO Y PRÁCTICAS DE ALFABETIZACIÓN: RETOS PARA LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA PORTUGUESA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

Maria Evelta Santo de Oliveira¹, Cláudia Maria Magalhães Motta², Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa³, Francisco Fernando Pires Santiago⁴, Patrícia Cristina de Oliveira⁵, Samuel Serra Ribeiro⁶

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6231

Recibido: 15/06/2026 | Aceptado: 10/07/2026 | Publicación en línea: 20/07/2026.

RESUMO

Este artigo discute a relação entre formação docente e práticas de letramento no ensino de Língua Portuguesa na educação básica, considerando as transformações sociais, culturais e tecnológicas que vêm modificando as formas de interação, comunicação e produção de sentidos na sociedade contemporânea. O estudo parte da compreensão de que o ensino de língua materna não deve restringir-se ao domínio de regras gramaticais isoladas, mas deve contemplar os usos sociais da linguagem, possibilitando aos estudantes desenvolver competências discursivas, críticas e participativas. Nesse contexto, a formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa assume papel fundamental, pois contribui para a construção de práticas pedagógicas capazes de articular leitura, escrita, oralidade e análise linguística em situações reais de comunicação. O conceito de letramento amplia a compreensão tradicional de alfabetização ao considerar que ler e escrever são práticas sociais atravessadas por aspectos históricos, culturais e ideológicos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em estudos de autores que discutem formação docente, linguagem e letramento, como Freire (1996), Antunes (2003), Soares (2009), Kleiman (1995), Bakhtin (2011), Tardif (2014), entre outros. As discussões evidenciam que o professor de Língua Portuguesa necessita de uma formação permanente, reflexiva e contextualizada, capaz de responder aos desafios da educação contemporânea e promover um ensino de língua voltado à participação social dos estudantes.

¹ Doutora em Letras, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail: mariaeveltasoliveira@gmail.com

² Mestre em Letras – Linguística, Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: claudiamottacx@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Educação, Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC), Assunção, Paraguai.

E-mail: fatimabarbosa_66@hotmail.com

⁴ Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: pyres.10@hotmail.com

⁵ Doutora em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail: patriciaoliveira@uenp.edu.br

⁶ Graduado em Direito, Universidade Estadual do Maranhão, Codó, Maranhão, Brasil.

E-mail: samuelserraribeiro@gmail.com

Palavras-chave: Formação Docente. Letramento. Ensino de Língua Portuguesa. Práticas de Linguagem. Educação Básica.

ABSTRACT

This article discusses the relationship between teacher education and literacy practices in Portuguese language teaching in basic education, considering the social, cultural and technological transformations that have changed the ways of interaction, communication and meaning production in contemporary society. The study is based on the understanding that language teaching should not be restricted to isolated grammatical rules, but should include social uses of language, enabling students to develop discursive, critical and participatory skills. In this context, initial and continuing teacher education plays a fundamental role, as it contributes to the construction of pedagogical practices that integrate reading, writing, oral communication and linguistic analysis in real communication situations. Literacy is understood as a social practice involving historical, cultural and ideological dimensions. The research adopts a qualitative bibliographic approach, based on studies about teacher education, language and literacy, including contributions from Freire (1996), Antunes (2003), Soares (2009), Kleiman (1995), Bakhtin (2011) and Tardif (2014). The discussion highlights that Portuguese language teachers need continuous, reflective and contextualized education in order to face contemporary educational challenges and promote language teaching focused on students' social participation.

Keywords: Teacher Education. Literacy. Portuguese Language Teaching. Language Practices. Basic Education.

RESUMEN

Este artículo analiza la relación entre la formación del profesorado y las prácticas de alfabetización en la enseñanza de la lengua portuguesa en la educación básica, teniendo en cuenta las transformaciones sociales, culturales y tecnológicas que están modificando las formas de interacción, comunicación y producción de significados en la sociedad contemporánea. El estudio parte de la idea de que la enseñanza de la lengua materna no debe limitarse al dominio de reglas gramaticales aisladas, sino que debe tener en cuenta los usos sociales del lenguaje, permitiendo a los alumnos desarrollar competencias discursivas, críticas y participativas. En este contexto, la formación inicial y continua de los profesores de lengua portuguesa asume un papel fundamental, ya que contribuye a la construcción de prácticas pedagógicas capaces de articular la lectura, la escritura, la oralidad y el análisis lingüístico en situaciones reales de comunicación. El concepto de alfabetización amplía la concepción tradicional de la alfabetización al considerar que leer y escribir son prácticas sociales atravesadas por aspectos históricos, culturales e ideológicos. La investigación se caracteriza por ser cualitativa, de naturaleza bibliográfica, y se basa en estudios de autores que abordan la formación del profesorado, el lenguaje y la alfabetización, como Freire (1996), Antunes (2003), Soares (2009), Kleiman (1995), Bajtín (2011) y Tardif (2014), entre otros. Los análisis ponen de manifiesto que el profesor de lengua portuguesa necesita una formación permanente, reflexiva y contextualizada, capaz de responder a los retos de la educación contemporánea y de promover una enseñanza de la lengua orientada a la participación social de los alumnos.

Palabras clave: Formación del Profesorado. Alfabetización. Enseñanza de la Lengua Portuguesa. Prácticas Lingüísticas. Educación Básica.



INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica tem sido marcado por profundas mudanças decorrentes das novas concepções de linguagem, das transformações sociais e das diferentes formas de circulação dos textos na sociedade contemporânea. Durante muito tempo, o ensino da língua esteve associado predominantemente à transmissão de regras gramaticais, à classificação de elementos linguísticos e à realização de exercícios descontextualizados. Embora o conhecimento das estruturas da língua seja importante, as pesquisas desenvolvidas no campo da Linguística Aplicada e da Educação demonstram que o ensino de português precisa ultrapassar uma perspectiva exclusivamente normativa, considerando a linguagem como prática social e instrumento de interação humana.

Nessa perspectiva, ensinar Língua Portuguesa significa criar condições para que os estudantes compreendam os diferentes usos da linguagem presentes nas diversas esferas sociais. A leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística passam a ser entendidas como práticas articuladas, relacionadas às situações concretas de comunicação. O estudante não deve ser visto apenas como receptor de informações linguísticas, mas como sujeito capaz de produzir sentidos, interpretar discursos e posicionar-se criticamente diante da realidade.

Essa mudança de concepção exige uma reflexão sobre a formação dos professores responsáveis pelo ensino da língua materna. A atuação docente envolve muito mais do que o domínio de conteúdos gramaticais; requer conhecimentos teóricos, metodológicos e pedagógicos que possibilitem compreender como os sujeitos aprendem, como os textos circulam socialmente e como a linguagem participa da construção das relações humanas.

A formação docente, nesse sentido, constitui elemento essencial para a transformação das práticas escolares. Conforme Tardif (2014), os saberes profissionais dos professores são construídos a partir da articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências vivenciadas na prática e conhecimentos desenvolvidos no cotidiano escolar. Assim, formar professores de Língua Portuguesa implica possibilitar momentos de reflexão sobre a própria prática, favorecendo a construção de novos caminhos para o ensino.

Outro aspecto fundamental nesse debate refere-se ao conceito de letramento.

Diferentemente de uma visão restrita de alfabetização, centrada apenas na aquisição do código escrito, o letramento considera as práticas sociais de leitura e escrita realizadas pelos indivíduos em diferentes contextos. Segundo Soares (2009), uma pessoa letrada não é apenas aquela que domina a escrita, mas aquela que consegue utilizar essa prática em situações sociais diversas, atribuindo sentidos aos textos e participando das atividades comunicativas de sua comunidade.

No contexto escolar, trabalhar com práticas de letramento significa aproximar o ensino de Língua Portuguesa das experiências reais dos estudantes. Isso implica considerar diferentes gêneros textuais, suportes e linguagens que fazem parte do cotidiano social, incluindo textos literários, jornalísticos, científicos, digitais e multimodais. Dessa maneira, o ensino torna-se mais significativo, pois estabelece relações entre os conhecimentos escolares e as práticas comunicativas vivenciadas pelos alunos.

Além disso, as transformações provocadas pelas tecnologias digitais ampliaram ainda mais os desafios da formação docente. Atualmente, os estudantes convivem com múltiplas formas de produção e circulação textual, envolvendo imagens, vídeos, hipertextos e diferentes recursos multimodais. Dessa forma, o professor precisa estar preparado para desenvolver práticas pedagógicas que contemplem essas novas formas de interação com a linguagem.

Nesse cenário, a formação continuada torna-se indispensável, pois permite que os professores atualizem seus conhecimentos, compartilhem experiências e construam coletivamente estratégias de ensino. A formação docente não deve ser compreendida como um processo pontual ou restrito à participação em cursos, mas como uma construção permanente vinculada à reflexão crítica sobre a prática educativa.

Diante dessas questões, este artigo tem como objetivo analisar a importância da formação docente para o desenvolvimento de práticas de letramento no ensino de Língua Portuguesa na educação básica, destacando os desafios enfrentados pelos professores e as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas, participativas e socialmente significativas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentado na análise e discussão de produções teóricas relacionadas à formação docente, às práticas de letramento e ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando aspectos históricos, sociais e culturais que influenciam as práticas pedagógicas. Diferentemente de uma perspectiva quantitativa, voltada prioritariamente para mensuração de dados, a pesquisa qualitativa busca interpretar significados, concepções e experiências relacionadas aos processos educativos.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, valores, crenças e atitudes que não podem ser reduzidos apenas a dados estatísticos. Nesse sentido, essa abordagem possibilita analisar a formação docente e o ensino de Língua Portuguesa considerando as relações estabelecidas entre teoria, prática pedagógica e contexto social.

Quanto aos procedimentos metodológicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, compreendida como um estudo desenvolvido a partir de materiais já produzidos, especialmente livros, artigos científicos e obras acadêmicas que discutem as temáticas investigadas. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador conhecer diferentes contribuições teóricas existentes sobre determinado assunto, possibilitando a construção de uma análise fundamentada.

Para o desenvolvimento da investigação, foram selecionadas obras de autores que contribuem para a compreensão da formação docente, da linguagem e dos processos de letramento, entre eles: Freire (1996), Antunes (2003), Soares (2009), Kleiman (1995), Bakhtin (2011), Tardif (2014), Nóvoa (2009), Rojo (2012) e Minayo (2001).

A análise das contribuições desses autores possibilitou compreender que a formação do professor de Língua Portuguesa deve estar vinculada a uma concepção de linguagem como prática social, considerando a leitura, a escrita e a oralidade como processos históricos e culturais. Além disso, permitiu refletir sobre os desafios enfrentados pelos docentes diante das novas demandas educacionais, especialmente aquelas relacionadas aos diferentes gêneros textuais e às práticas de linguagem presentes na sociedade contemporânea.

Dessa maneira, a pesquisa bibliográfica desenvolvida busca estabelecer uma reflexão crítica sobre a importância da formação inicial e continuada dos professores, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento do letramento e para a construção de uma educação linguística mais democrática, inclusiva e contextualizada.

FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A formação de professores de Língua Portuguesa constitui um campo de discussão fundamental para compreender os caminhos e os desafios do ensino da linguagem na educação básica. As mudanças ocorridas nas concepções de língua, aprendizagem e sociedade exigem uma redefinição do papel docente, especialmente diante da necessidade de superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos normativos e avançar em direção a uma educação linguística voltada para os usos reais da linguagem.

Durante décadas, o ensino de Língua Portuguesa esteve fortemente influenciado por uma concepção estruturalista da língua, na qual predominava a valorização da gramática normativa como principal objeto de estudo. Nesse modelo, muitas práticas escolares concentravam-se na identificação e classificação de elementos linguísticos, na resolução de exercícios mecânicos e na memorização de regras. Embora o conhecimento da estrutura da língua seja necessário, essa abordagem limitada desconsiderava, muitas vezes, os aspectos sociais, históricos e discursivos que constituem a linguagem.

As contribuições da Linguística contemporânea possibilitaram uma mudança significativa nessa perspectiva, compreendendo a língua como uma atividade social e histórica, construída nas relações de interação entre os sujeitos. Para Bakhtin (2011), a linguagem constitui-se essencialmente pelo diálogo, uma vez que todo enunciado é produzido considerando interlocutores, contextos e finalidades comunicativas. Dessa forma, o ensino de Língua Portuguesa precisa considerar que os textos não são estruturas isoladas, mas manifestações discursivas inseridas em diferentes práticas sociais.

Essa concepção tem implicações diretas na formação docente, pois exige que o professor desenvolva conhecimentos que ultrapassem o domínio técnico da língua. O professor precisa compreender como os sujeitos produzem sentidos, como os discursos são construídos e como os diferentes gêneros textuais organizam as interações sociais. Assim, a formação inicial nos cursos de Letras e os processos de formação continuada devem possibilitar uma reflexão ampla sobre o ensino da linguagem e suas finalidades educativas.

Nesse sentido, Antunes (2003) destaca que o ensino de Língua Portuguesa deve estar voltado para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, considerando a leitura, a escrita e a oralidade como práticas interligadas. Para a autora, trabalhar a língua em sala

de aula significa criar oportunidades para que os alunos compreendam seu funcionamento nos diferentes contextos de uso, desenvolvendo capacidades de interpretação, argumentação e produção textual.

A partir dessa perspectiva, o professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador dos processos de aprendizagem. Essa mudança exige uma formação docente fundamentada na reflexão crítica, na pesquisa e na compreensão das necessidades reais dos estudantes. Conforme Freire (1996), ensinar envolve uma postura investigativa e dialógica, pois o conhecimento não é simplesmente transferido, mas construído na relação entre professores, estudantes e realidade social.

A formação docente, portanto, deve possibilitar que o professor compreenda sua prática como um processo permanente de construção e reconstrução de saberes. Para Nóvoa (2009), a formação de professores precisa estar articulada ao desenvolvimento profissional, valorizando a experiência docente, a reflexão coletiva e a construção de uma identidade profissional. O professor não se constitui apenas pelos conhecimentos adquiridos na universidade, mas também pelas experiências vivenciadas no espaço escolar e pelas relações estabelecidas com seus pares.

Essa compreensão aproxima-se das discussões de Tardif (2014), segundo as quais os saberes docentes apresentam diferentes origens, envolvendo conhecimentos disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais. No caso do professor de Língua Portuguesa, esses saberes precisam articular conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e sociais, permitindo uma atuação capaz de responder à diversidade presente nas salas de aula.

Entretanto, apesar dos avanços teóricos, ainda existem desafios significativos na formação dos professores. Um dos principais refere-se à distância entre os conhecimentos produzidos nos espaços acadêmicos e as demandas concretas da escola. Muitos docentes encontram dificuldades para transformar conceitos teóricos em práticas pedagógicas efetivas, especialmente quando enfrentam limitações relacionadas às condições de trabalho, ao excesso de demandas administrativas, à falta de recursos e à ausência de políticas permanentes de formação.

Outro desafio importante está relacionado às mudanças nas práticas de leitura e escrita na sociedade contemporânea. A expansão das tecnologias digitais modificou profundamente as formas de acesso à informação e produção de textos. Atualmente, os estudantes interagem diariamente com diferentes gêneros discursivos presentes em ambientes digitais, como redes sociais, plataformas de compartilhamento, blogs, vídeos, podcasts e outros espaços de circulação textual.

Essa realidade exige que a formação do professor de Língua Portuguesa contemple os chamados multiletramentos, conceito desenvolvido por autores como Rojo (2012), que destaca a necessidade de compreender as múltiplas linguagens presentes nos textos contemporâneos. O trabalho com a linguagem, portanto, precisa considerar não apenas o texto escrito tradicional, mas também imagens, sons, vídeos e outras formas de construção de sentidos.

A inserção das tecnologias digitais no ensino, entretanto, não deve ser compreendida como simples substituição de materiais impressos por ferramentas tecnológicas. O uso pedagógico das tecnologias depende de objetivos claros e de uma formação que permita ao professor selecionar recursos adequados, desenvolver atividades significativas e promover uma participação crítica dos estudantes.

Nesse contexto, a formação continuada assume papel estratégico. Mais do que oferecer treinamentos técnicos, ela deve promover espaços de diálogo, reflexão e construção coletiva de conhecimentos. O professor precisa ser compreendido como sujeito produtor de saberes, capaz de analisar sua prática, identificar desafios e elaborar novas possibilidades de intervenção pedagógica.

Assim, a formação docente para o ensino de Língua Portuguesa deve estar fundamentada em uma perspectiva crítica e contextualizada, considerando a linguagem como prática social e reconhecendo o professor como agente fundamental na formação de leitores, escritores e cidadãos capazes de participar ativamente da sociedade.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA, ESCRITA, GÊNEROS DISCURSIVOS E NOVAS FORMAS DE LINGUAGEM

A discussão sobre práticas de letramento representa uma importante contribuição para repensar o ensino de Língua Portuguesa na educação básica, pois amplia a compreensão acerca dos processos de leitura e escrita, considerando-os não apenas como habilidades técnicas, mas como práticas sociais desenvolvidas pelos sujeitos em diferentes contextos históricos e culturais. Essa perspectiva rompe com uma visão limitada da linguagem como um conjunto de regras a serem memorizadas e compreende o uso da língua como uma forma de interação, participação social e construção de identidades.

O conceito de letramento passou a ocupar lugar de destaque nas pesquisas educacionais a partir da necessidade de compreender que o domínio do sistema de escrita, embora fundamental,

não garante, por si só, a participação efetiva dos indivíduos nas práticas sociais mediadas pela linguagem. Nesse sentido, Soares (2009) destaca que o letramento envolve os usos e funções sociais da leitura e da escrita, considerando as diferentes situações em que os sujeitos utilizam essas práticas para comunicar-se, informar-se, posicionar-se e agir no mundo.

No contexto escolar, essa concepção implica uma mudança significativa na forma de ensinar Língua Portuguesa. O trabalho com a leitura e a escrita deixa de estar restrito à identificação de informações explícitas ou à reprodução de modelos previamente estabelecidos e passa a envolver a interpretação crítica, a construção de sentidos e a compreensão das finalidades comunicativas dos textos.

Dessa forma, o ensino da língua precisa aproximar-se das práticas reais de comunicação vivenciadas pelos estudantes. A escola deve possibilitar o contato com diferentes gêneros textuais que circulem socialmente, permitindo que os alunos compreendam como os textos são produzidos, quais são seus objetivos, quem são seus interlocutores e em quais situações são utilizados.

Para Kleiman (1995), o letramento constitui uma prática social que envolve valores, crenças e relações de poder presentes nas diferentes comunidades. Assim, ensinar leitura e escrita significa também possibilitar que os estudantes compreendam os discursos que circulam na sociedade e desenvolvam uma postura crítica diante das informações que recebem.

Nesse processo, o professor de Língua Portuguesa exerce uma função essencial como mediador das práticas de linguagem. Sua atuação não deve limitar-se à correção de aspectos formais dos textos produzidos pelos alunos, mas envolver o desenvolvimento da capacidade de argumentar, interpretar, criar e utilizar a linguagem de maneira adequada às diferentes situações comunicativas.

A produção textual, nesse sentido, precisa ser compreendida como um processo e não apenas como um produto final. O ensino da escrita deve envolver etapas de planejamento, produção, revisão e reescrita, possibilitando ao estudante compreender que escrever é uma atividade de construção de sentidos. Essa abordagem contribui para que os alunos desenvolvam maior autonomia e consciência sobre suas escolhas linguísticas.

Além disso, a perspectiva dos gêneros discursivos amplia as possibilidades de trabalho em sala de aula, visto que os gêneros discursivos são constituídos nas diferentes situações de interação humana e apresentam características próprias relacionadas às condições concretas de comunicação. Nesse sentido, Bakhtin (2011) ressalta que

Os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2011, p. 262)

Dessa forma, compreender os gêneros discursivos como formas sociais de interação possibilita ao ensino de Língua Portuguesa trabalhar a linguagem em situações reais de comunicação, considerando os contextos de produção, os interlocutores, as finalidades comunicativas e os diferentes espaços de circulação dos textos.

A utilização dos gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa possibilita aproximar a escola das práticas comunicativas presentes na sociedade. Trabalhar com notícias, artigos de opinião, cartas, relatos, poemas, textos científicos, propagandas, podcasts, vídeos e diferentes gêneros digitais permite que os estudantes compreendam a diversidade da linguagem e desenvolvam competências necessárias para participar de diferentes espaços sociais.

Nesse sentido, o ensino baseado em gêneros contribui para superar práticas fragmentadas, nas quais os conteúdos linguísticos são apresentados de forma isolada. A gramática, por exemplo, passa a ser estudada em função dos efeitos de sentido produzidos nos textos, considerando aspectos relacionados à organização discursiva, às escolhas linguísticas e às intenções comunicativas dos autores.

Essa abordagem aproxima-se da concepção de ensino defendida por Antunes (2003), segundo a qual a língua deve ser trabalhada em situações concretas de uso, valorizando a interação entre sujeitos. Para a autora, o ensino de português torna-se mais significativo quando permite que o estudante compreenda a funcionalidade dos recursos linguísticos presentes nos textos e perceba como a linguagem atua na construção das relações sociais.

Outro aspecto que merece destaque refere-se às transformações provocadas pelas tecnologias digitais. A presença de novos suportes e ambientes de comunicação ampliou significativamente as práticas de leitura e escrita. Atualmente, os estudantes têm contato com textos multimodais, que articulam palavras, imagens, sons, vídeos e diferentes recursos de produção de sentidos.

Nesse cenário, surge a necessidade de ampliar o conceito de letramento para contemplar os multiletramentos. Segundo Rojo (2012), as práticas contemporâneas de linguagem exigem sujeitos capazes de lidar com múltiplas formas de comunicação e diferentes culturas presentes nos espaços sociais. Assim, a escola precisa considerar essas novas práticas e preparar os

estudantes para uma participação crítica na cultura digital.

Entretanto, a inserção dessas práticas no ensino depende diretamente da formação dos professores. O domínio das tecnologias e a compreensão dos novos gêneros digitais constituem desafios importantes para a formação docente. Não basta disponibilizar recursos tecnológicos; é necessário desenvolver conhecimentos pedagógicos que permitam utilizar esses recursos de maneira significativa para o ensino da leitura, da escrita e da produção de sentidos.

Portanto, as práticas de letramento no ensino de Língua Portuguesa exigem uma atuação docente fundamentada em uma concepção ampla de linguagem. O professor precisa compreender que ensinar língua significa formar sujeitos capazes de interpretar o mundo, participar de diferentes práticas sociais e utilizar a linguagem como instrumento de expressão, conhecimento e transformação.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, TECNOLOGIAS DIGITAIS E RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A formação continuada de professores constitui um elemento indispensável para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente em uma área dinâmica como a Língua Portuguesa, marcada por constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas. O professor, enquanto profissional responsável pela mediação dos processos de leitura, escrita e produção de sentidos, necessita de oportunidades permanentes de atualização, reflexão e reconstrução de seus conhecimentos, considerando as novas demandas que emergem da sociedade contemporânea.

A formação docente não pode ser compreendida como um processo limitado à aquisição de técnicas ou ao cumprimento de cursos pontuais. Ao contrário, deve constituir-se como uma prática permanente de investigação, reflexão e ressignificação do fazer pedagógico. Conforme Freire (1996), a prática educativa exige uma postura crítica do professor, uma vez que ensinar envolve compreender a realidade dos estudantes, reconhecer seus conhecimentos prévios e criar condições para a construção de novos saberes. Dessa forma, a formação do professor deve favorecer uma atitude investigativa diante dos desafios presentes no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a formação continuada precisa estar articulada às necessidades concretas dos professores e das instituições de ensino. Programas formativos desvinculados da realidade escolar tendem a apresentar pouca efetividade, pois muitas vezes desconsideram as dificuldades

enfrentadas pelos docentes em suas práticas diárias. A formação deve partir das experiências dos professores, promovendo espaços coletivos de diálogo, compartilhamento de saberes e construção de novas estratégias pedagógicas voltadas às necessidades dos estudantes.

Para Nóvoa (2009), a formação de professores deve valorizar a dimensão profissional e coletiva da docência. O professor aprende e se desenvolve profissionalmente também nas relações estabelecidas com outros educadores, na análise das experiências vivenciadas e na reflexão sobre sua própria prática. Assim, a escola constitui-se como espaço privilegiado de formação, pois é nesse ambiente que os conhecimentos teóricos encontram as situações concretas do ensino e possibilitam a construção de saberes profissionais.

No ensino de Língua Portuguesa, a formação continuada assume importância ainda maior diante dos desafios relacionados às práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. O professor precisa compreender as diferentes formas pelas quais os estudantes se relacionam com a linguagem, considerando suas experiências sociais, culturais e tecnológicas. Isso implica reconhecer que os processos de aprendizagem da língua ocorrem em diferentes espaços e são influenciados pelas práticas comunicativas presentes na sociedade.

Além disso, é necessário superar uma visão de formação centrada apenas no domínio do conteúdo disciplinar. O professor de Língua Portuguesa precisa desenvolver conhecimentos didáticos que possibilitem transformar os saberes linguísticos em experiências de aprendizagem significativas. Isso envolve compreender como trabalhar com diferentes gêneros textuais, como promover a leitura crítica, como orientar processos de escrita e reescrita e como utilizar diferentes recursos para ampliar as possibilidades de comunicação e interação dos estudantes.

Nesse cenário, as transformações provocadas pelas tecnologias digitais representam novos desafios para a formação docente e para o ensino de Língua Portuguesa. A sociedade contemporânea caracteriza-se pela circulação intensa de informações em diferentes suportes e pela presença de textos que articulam múltiplas linguagens, envolvendo palavras, imagens, sons, vídeos e outros recursos multimodais. Essas mudanças modificaram as formas de leitura, escrita e produção de sentidos, exigindo novas competências por parte dos professores.

As práticas de linguagem dos estudantes ultrapassam atualmente os limites do texto impresso tradicional. As redes sociais, plataformas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e diferentes meios de comunicação possibilitam o surgimento de novos gêneros discursivos e novas formas de interação. Dessa maneira, a escola precisa considerar essas práticas como parte da realidade dos alunos, incorporando-as ao processo educativo de forma crítica e planejada.

Segundo Rojo (2012), os multiletramentos constituem uma perspectiva fundamental para compreender as práticas de linguagem contemporâneas, pois envolvem a diversidade cultural e a multiplicidade de linguagens presentes nos textos atuais. A partir dessa abordagem, o ensino de Língua Portuguesa deve ampliar suas possibilidades metodológicas, preparando os estudantes para interpretar, produzir e compartilhar sentidos em diferentes contextos comunicativos.

Entretanto, a inserção das tecnologias digitais no ensino não deve ocorrer de maneira superficial ou apenas como substituição de recursos tradicionais. O uso pedagógico das tecnologias exige planejamento, objetivos definidos e compreensão das possibilidades educativas desses recursos. A tecnologia, por si só, não garante inovação; é a ação docente fundamentada teoricamente que transforma as ferramentas digitais em instrumentos de aprendizagem e construção do conhecimento.

Nesse contexto, a formação continuada dos professores torna-se fundamental para que as tecnologias sejam incorporadas de maneira significativa às práticas pedagógicas. Muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para integrar recursos digitais ao ensino, seja por limitações relacionadas à formação inicial, seja pela ausência de políticas permanentes de formação e apoio institucional. Portanto, torna-se necessário desenvolver propostas formativas que possibilitem aos professores compreender as tecnologias como ferramentas de ampliação das práticas de linguagem.

O professor de Língua Portuguesa precisa estar preparado para trabalhar com diferentes gêneros digitais, desenvolvendo atividades que envolvam leitura crítica de informações, produção colaborativa de textos, análise dos discursos presentes na mídia e utilização ética dos ambientes digitais. Essas práticas contribuem para formar estudantes capazes de atuar na sociedade contemporânea de maneira consciente, crítica e participativa.

Assim, as tecnologias digitais devem ser compreendidas como possibilidades de ampliação do ensino da língua, e não como substitutas do trabalho pedagógico. O papel do professor permanece essencial, pois é ele quem organiza situações de aprendizagem, seleciona recursos adequados, orienta os processos de leitura e escrita e promove a reflexão crítica sobre os diferentes usos da linguagem.

Dessa forma, a formação continuada, articulada às perspectivas dos letramentos e dos multiletramentos, constitui um caminho necessário para a resignificação das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa. Ao desenvolver uma postura reflexiva e aberta às transformações sociais, o professor amplia suas possibilidades de atuação e contribui para uma

educação linguística mais democrática, inclusiva e conectada às práticas reais de comunicação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida ao longo deste estudo possibilitou compreender que a formação docente constitui um dos principais elementos para a construção de um ensino de Língua Portuguesa comprometido com as demandas da educação básica contemporânea. As transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas formas de interação, comunicação e produção de conhecimentos, exigindo do professor uma atuação cada vez mais reflexiva, crítica e fundamentada teoricamente.

Nesse contexto, ensinar Língua Portuguesa não pode limitar-se ao ensino de normas gramaticais ou à transmissão de conteúdos descontextualizados. A língua deve ser compreendida como uma prática social, histórica e cultural, construída nas relações estabelecidas entre os sujeitos. Essa compreensão amplia o papel da escola, que passa a assumir a responsabilidade de formar estudantes capazes de utilizar a linguagem em diferentes situações comunicativas, interpretar discursos, posicionar-se criticamente e participar de maneira efetiva da sociedade.

As reflexões apresentadas evidenciam que as práticas de letramento representam uma importante contribuição para a ressignificação do ensino de Língua Portuguesa. Ao compreender a leitura e a escrita como práticas sociais, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem, aproximando os conteúdos escolares das experiências concretas dos estudantes. Dessa forma, o ensino da língua passa a valorizar os diferentes contextos de uso, os gêneros discursivos e as múltiplas formas de produção de sentidos presentes na sociedade.

A perspectiva do letramento permite superar uma visão tradicional que reduz a aprendizagem da língua ao domínio do código escrito ou à memorização de regras gramaticais. Embora o conhecimento linguístico seja necessário, ele precisa estar articulado às situações reais de comunicação, possibilitando que os estudantes compreendam como a linguagem funciona nos diferentes espaços sociais. Assim, a escola contribui para a formação de sujeitos leitores, escritores e produtores de discursos capazes de intervir criticamente na realidade em que vivem.

Nesse processo, o professor de Língua Portuguesa ocupa uma posição central como mediador das práticas de linguagem. Sua atuação exige conhecimentos que ultrapassem o domínio dos conteúdos específicos da disciplina, envolvendo aspectos pedagógicos, sociais,

culturais e tecnológicos. A formação docente, portanto, precisa favorecer a construção de saberes profissionais que articulem teoria e prática, permitindo ao professor analisar sua realidade escolar, compreender as necessidades dos estudantes e elaborar estratégias de ensino mais significativas.

A formação inicial e continuada apresenta-se, nesse sentido, como um processo permanente e indispensável para o desenvolvimento profissional docente. Conforme discutido ao longo do trabalho, o professor não finaliza sua formação ao concluir um curso de graduação, pois a docência é uma atividade dinâmica, marcada por constantes desafios e transformações. A formação continuada deve constituir-se como espaço de reflexão coletiva, troca de experiências e reconstrução de práticas pedagógicas, possibilitando que os professores desenvolvam maior autonomia e segurança em sua atuação.

Além disso, os estudos analisados demonstram que ainda existem desafios importantes para a efetivação de práticas de letramento no cotidiano escolar. Entre eles, destacam-se a permanência de metodologias tradicionais, as dificuldades de articulação entre teoria e prática, as condições de trabalho docente, as desigualdades de acesso aos bens culturais e tecnológicos e a necessidade de políticas públicas mais efetivas voltadas à valorização e formação dos professores.

Outro aspecto relevante refere-se às mudanças provocadas pelas tecnologias digitais nas práticas contemporâneas de leitura e escrita. A presença de novos suportes, gêneros digitais e múltiplas linguagens transformou as formas pelas quais os sujeitos acessam informações e produzem conhecimentos. Nesse cenário, torna-se necessário que o ensino de Língua Portuguesa contemple os multiletramentos, possibilitando aos estudantes compreender e utilizar diferentes formas de linguagem presentes na sociedade atual.

Entretanto, a inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar precisa estar acompanhada de uma formação docente adequada. O uso de recursos tecnológicos não deve ocorrer apenas como uma substituição de ferramentas tradicionais, mas como possibilidade de ampliar as experiências de aprendizagem e desenvolver novas práticas de leitura, escrita e produção textual. Para isso, o professor precisa compreender as potencialidades pedagógicas dessas ferramentas e utilizá-las de maneira crítica e planejada.

Dessa forma, evidencia-se que a inovação no ensino de Língua Portuguesa não depende exclusivamente da adoção de novos recursos, mas principalmente da transformação das concepções que orientam as práticas pedagógicas. A tecnologia, os gêneros discursivos e os diferentes modos de produção textual somente assumem significado educativo quando

articulados a objetivos de aprendizagem claros e a uma perspectiva de ensino comprometida com a formação integral dos estudantes.

Portanto, a construção de um ensino de Língua Portuguesa mais democrático, inclusivo e significativo depende diretamente da valorização da formação docente. Investir na preparação dos professores significa fortalecer a capacidade da escola de responder aos desafios contemporâneos e promover uma educação linguística voltada para a participação social, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Conclui-se, assim, que a formação docente e as práticas de letramento constituem dimensões inseparáveis para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa na educação básica. O professor, enquanto sujeito em permanente formação, precisa estar preparado para compreender as transformações da linguagem e criar situações pedagógicas que possibilitem aos estudantes não apenas aprender a língua, mas utilizá-la como instrumento de expressão, interação, construção do conhecimento e transformação social.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.